



Discurso na Sessão Solene das celebrações do Feriado Municipal de Ílhavo.

Salão Nobre, Paços do Município - 18 de abril de 2022



Caros Munícipes

Permitam-me que saúde o Sr. Presidente da Câmara e na sua pessoa todos os convidados para esta cerimónia.

Reunimo-nos hoje para celebrar o Feriado Municipal de Ílhavo, o primeiro em que a gestão do município não está entregue a uma força partidária.

Que bom seria que para além do feriado estivéssemos a comemorar o Dia do município com o envolvimento generalizado da população. O facto deste dia não ter subjacente uma data com relevo tem, provavelmente, ajudado a que este não seja o Dia da comunidade.

Assim, devemos todos refletir sobre o que nos falta para que este dia seja um sinónimo de orgulho, identidade, integração e coesão municipal.

Certamente que não será a falta de datas significativas.

Tanto a história secular dos primórdios do concelho, a quem D. Dinis concedeu no ano de 1296 algumas regalias régias e que, pela mão de D. Manuel I, recebeu o seu foral em 1514 e que após um curto período viu a sua restauração decretada no ano de 1899, são património de todos os munícipes.

Fazem igualmente parte desta história coletiva o mais recente povoamento das areias inférteis das terras para lá do rio Boco que fizeram este município crescer em área e população até aquilo que é hoje. Muitos fatores contribuíram para este crescimento, mas muito teremos de agradecer à abertura e estabilização da barra por ter propiciado as condições de salubridade e habitabilidade para este desenvolvimento.

Estes são apenas alguns momentos com significado para nós e que poderiam ser adotadas como o dia do Município, mas por certo outros existirão.

Nós, Ilhavenses e gafanhões somos gente trabalhadora e de convicções fortes. Somos ciosos e orgulhosos da nossa capacidade de fazer desenvolver uma região quase desértica e de a ter transformado num dos locais mais aprazíveis para viver. De ter dominado o mar e a ria e fazer deles nossos parceiros neste desenvolvimento.

Somos um município que tem sabido criar condições para diminuir as desigualdades outrora fomentadoras de discriminação e atritos.

Com a generalização do ensino, promovida após a instituição do estado democrático, hoje, independentemente da freguesia onde residem, quase não existem diferenças entre os níveis de formação e escolaridade dos nossos jovens, além de que os seus gostos, hábitos e anseios são comuns.

Até morfologicamente assistimos a uma uniformização em que os traços largos e grosseiros e a pele curtida pelo sol, antigamente tão genuína e características das gentes do trabalho braçal,

deixaram de ser identificativos da origem geográfica de cada um de nós. Mesmo o linguajar tão típico de cada freguesia está hoje em desuso, substituídas por uma linguagem universal em que expressões como: Tipo, Yaa, Bué e tas-a-ver estão muito presentes.

Somos, hoje um município menos desigual.

Somos descendentes desses homens do mar, capitães ou pescadores, cozinheiros ou maquinistas, gente da proa ou da popa e desses trabalhadores de terra, tantas vezes esquecidos.

Tivemos colo no regaço das mulheres da seca, das empregadas fabris das cerâmicas ou conserveiras, das padeiras, das modistas e dessas guerreiras Donas de Casa.

Temos a fibra desses agricultores e dos pescadores da ria que ainda hoje perduram, mas que antigamente estavam presentes em quase todas as localidades das nossas freguesias. Somos gente da terra, da ria e do mar.

Somos também, cidadãos universais, serão raras as famílias que não têm elementos a residirem lá fora, um pouco espalhados por todo mundo. Estamos presentes em dezenas de países em todos os continentes. E nessas terras de acolhimento temos a capacidade de nos unirmos com outras comunidades em associações e coletividades que mantêm a ligação à nossa terra.

Devemos ter muito orgulho nesses nossos conterrâneos que lá fora vão elevando os valores, princípios e tradições das nossas populações.

Onde estiver um dos nossos estaremos todos.

Somos um viveiro de valores em quase todas as áreas. Seja no conhecimento académico, seja nas artes, ou como profissionais e empreendedores nos mais variados setores. Não raras vezes somos surpreendidos quando temos conhecimento de partilhar a origem com alguns que tanto apreciamos.

Como município, e como municípios, cada vez que um dos nossos, nascido em qualquer uma das freguesias, com atividade local, nacional ou internacional se destaca pelo seu talento, profissionalismo, esforço ou dedicação, enche-nos de orgulho por ele e por nós, pois afinal, partilhamos esta terra e esta cultura.

Sempre soubemos receber todos aqueles, que não tendo nascido salgados pelo mar e pela ria escolheram a nossa terra para viver, trabalhar e desta fazerem a sua terra de adoção, onde têm dado o seu contributo inestimável à construção da nossa realidade comum.

Dispomos no nosso concelho de um tecido associativo riquíssimo com coletividades que se destacam entre as demais, seja na promoção dos valores tradicionais, na formação e acompanhamento dos jovens, no fomento da atividade cultural, recreativa e desportiva seja na promoção e apoio social, nomeadamente aos mais desfavorecidos. Isto não acontece por acaso ou sorte. Isto acontece porque arregaçamos as mangas e enfrentamos as dificuldades. Não esperamos que nos resolvam o problema, nós mesmos assumimos essa responsabilidade.

Em termos geográficos, não somos um município grande onde possamos dispor de áreas imensas, em que seja possível a instalação de grandes empreendimentos ou complexos industriais, mas os nossos empresários têm tido a capacidade para criar riqueza e bem-estar para os seus colaboradores e para a sociedade, seja na indústria, no comércio ou nos serviços. Temos tido a capacidade regeneradora de repensar e reinventar os negócios e adequá-los às necessidades e à realidade atual.

Corre entre as nossas margens, como que nos abraçando, essa ria que é de Aveiro, assim como tudo o que lhe está próximo, seja o farol da Barra ou as casas listadas da Costa Nova, só para

referir alguns exemplos, mas que nasce no nosso território e é um dos nossos principais valores comuns.

Esta ria que encerra em si tanto potencial não pode ser uma barreira, mas sim um elo que nos una, uma fonte de riqueza que partilhamos e que queremos preservar.

Temos ainda um caminho a percorrer para que possamos considerarmo-nos um município coeso na sua diversidade, mas com uma identidade muito própria que o distinga de entre todos e permita a sua preservação, valorização e perenidade.

Com o devido respeito por opiniões contrárias hoje ainda não atingimos esse estágio.

Para que isso aconteça é necessário que todos se considerem em casa em qualquer uma das nossas localidades,

É necessário que, cada equipamento ou evento municipal, seja considerado por todos como seu, esteja ou não situado na sua freguesia.

Precisamos de nos deslocar entre freguesias do município pelo menos com a mesma facilidade com que o fazemos com o município vizinho.

É necessário que as nossas associações estendam a sua atividade e influência para lá da sua freguesia e mesmo para além do nosso Município. O movimento Unir para Fazer é uma expressão desta vontade coletiva da sociedade de se organizar com objetivos de âmbito concelhio.

É necessário que tenhamos a facilidade de nos relacionarmos e que olhemos em frente sem questiúnculas do passado que, bem vistas as coisas, nada acrescentam nem contribuem para o nosso bem-estar.

O desconhecimento é quase sempre gerador de desconfianças e afastamento e por isso temos que fomentar o conhecimento da realidade histórica e cultural de cada comunidade para que possamos entender que é mais o que nos une que o que nos divide. Temos que atravessar as pontes para lá e para cá e convidar os outros a fazerem o mesmo.

Como promoção para o exterior, já fomos a Porta da Europa, a Capital do Bacalhau e hoje temos o Mar por Tradição, mas é tempo de nos modernizarmos, de sermos arrojados e quisermos para o nosso município novos objetivos e novos lemas. Alguns destes objetivos terão que servir de bússola para nós mesmos, munícipes de Ílhavo, para aprofundarmos a nossa vivência coletiva.

Esta é uma tarefa que pertence a todos e que nunca estará terminada. Será sempre possível melhorar e todos somos chamados a contribuir para essa mudança de atitude. Espero que todos possamos partilhar estes objetivos.

Em nome do Unir para Fazer, termino como comecei, falando sobre as celebrações presentes e fazendo votos para que logo que seja possível, logo que exista um consenso alargado, possamos vir a comemorar o dia do Município numa data revestida de simbolismo e valor para a comunidade, com o envolvimento não só da classe política, mas repleto de manifestações populares.

Isso sim, seria um passo em frente no crescimento e manutenção do município Ílhavo.

Muito obrigado.

José Pinto Reis
Autarca eleito para a Assembleia Municipal de Ílhavo, quadriénio 2021-2025
Líder do Grupo Municipal do Movimento de Cidadãos Independentes 'UNIR PARA FAZER'